

CARISMA FUNDACIONAL E A ESPIRITUALIDADE EDUCATIVA

pe. Alejandro Bazán

Para iniciar nossa reflexão quem sabe pode ser oportuno traçar algumas dificuldades que surgem a partir do contrastar a perspectiva como tema do próximo Capítulo Geral XXII por nossa CI'11 com a visão habitual da vida religiosa: É justo falar de uma "espiritualidade educativa"?... Ou melhor, o serviço educativo que nasce como consequência da vivência espiritual de um carisma...? É correto dizer que a missão determina a nossa identidade de consagrados...? Ou seria mais justo, enquanto "o fazer segue o ser", dizer que é nossa identidade de consagrados que gera a missão? Certo arraste cultural nos faz voltar constantemente a pensar nossa vida de Josefinos com certa dicotomia semelhante a que nos apresentava, seguindo as normativas eclesiais daquele tempo, nossa Regra de 1904, que distinguia um fim primário: a santificação dos irmãos, de um secundário: a educação de jovens... Porém sabemos que... "no princípio... não era assim..."

Olhando para a história bíblica...

Poderíamos, certamente, deter-nos no estudo de diversos personagens que marcaram a história de Israel... Em todos eles, sua chamada ("vocação") esteve sempre em função da missão a eles confiada (como o pai da fé em Abraão, como libertador do seu povo em Moisés, como portadores da Palavra nos Profetas...). Não há vocação que não seja em função de uma tarefa específica para serviço do povo. Inclusive o mesmo povo de Israel é chamado (convocado) para levar a salvação a todas as nações. Certamente, para poder descobrir, assumir e realizar esta missão é necessário o encontro profundo com Deus, a purificação da fé, a comunhão no amor, o deixar-se modelar pela Palavra... Um descobrir, como dizia Jeremias, que: "Tu me seduziste, Senhor, e eu deixei-me seduzir; dominaste-me e obtivestes o triunfo" Jr 20,7. Mas não existe um primeiro momento na qual Deus chame para si o homem (santificação consagração,) e um segundo onde estabeleça uma missão. Todos eles manifestam-se e assumem a si mesmos na missão: sentem-se profetas, enviados, servidores...

Nas palavras e nos gestos de Jesus pode-se ver claramente esta relação íntima do chamado para a missão com a dimensão de comunhão com Deus e com os outros... Embora em alguns textos como Mc 3,14 ("Designou Doze, para que estivessem com ele, e para enviá-los a pregar...") parecem dois âmbitos equivalentes e inseparáveis, em outros textos pode-se notar uma maior ênfase da missão sobre a consagração... Assim, em Mateus 28,16-20 é o mandato missionário quem tem a prioridade sobre as outras dimensões pessoais e eclesiais. Em João 17, 17-19 o "módulo inclusivo, que fala da santificação-consagração de seus discípulos ressalta a centralidade causal da missão: "Porque tu me enviaste"... "Assim, eu os tenho enviado"... "por isso me santifico"... para que sejam santificados "...

Portanto, podemos dizer que a Igreja nasce "para" a missão é por natureza missionária... É a missão de testemunhar Jesus e seu Evangelho ("Reino") o sentido de sua existência. É na missão que ela toma consciência de sua identidade e se assume como tal. Nos Atos dos

Apóstolos, a partir do relato dos "7", especialmente Estevão e Felipe, vemos como é precisamente essa missão (de abrir-se e pregar progressivamente a samaritanos, prosélitos... e, sobretudo, gentios...) que permitirá a tomada de consciência de sua identidade como Igreja. Vemos isso claramente no longo e cuidadoso relato da conversão de Cornélio (At 10,1-11,18; 15,7-9). É a "conversão de Cornélio", mas em primeiro lugar, é a "conversão de Pedro" e, através dele, a comunidade de Jerusalém! Será rapidamente a pregação aberta a todos os gentios em Antioquia (Atos 11, 20-21) que lhes permitirá tomar consciência de sua nova identidade, a tal ponto que eles começam a chamar "cristãos". Isto será ainda mais evidente no ministério de Paulo. É a missão que quebra a estrutura interpretativa de conceber-se como um modo a mais de viver o judaísmo (uma seita judaica). Movida pelo Espírito e derrubando barreiras e preconceitos culturais e religiosos, a comunidade descobre a sua identidade. O processo de expansão da consciência de missão faz crescer a expansão da consciência de ser Igreja.

Movidos pelo Espírito...

Ao longo da história da Igreja, o Espírito vai curando as feridas da humanidade e a vai enriquecendo através de "carismas" derramados nos fundadores e em seus seguidores. Diante das grandes necessidades do mundo, vários grupos de cristãos, movidos pelo Espírito, sentiram-se chamados a viver em comunhão num determinado carisma de serviço num estilo típico da espiritualidade. Isso aconteceu na vida de Leonardo Murialdo e seus primeiros discípulos. Eles discerniram e assumiram sua identidade como religiosos consagrados no cotidiano de sua missão educativa com os "pequenos artesãos". Assim, também, hoje, o Espírito nos chama a redescobrir e revitalizar a nossa consagração como Josefinos na nossa missão de educadores cristãos dos jovens mais pobres e necessitados. Isto será possível somente se reativamos o princípio gerador de experiência vocacional: ser chamados para a missão entre os jovens. A nossa é uma espiritualidade que nasce, vive e desenvolve-se na missão; é uma espiritualidade educativa. Pe. Mario, em sua CC18 (09/03/11) "Educadores com o coração de São José", mostra como a figura de São José no carisma fundacional ilumina, hoje a nossa missão-consagração, afirmava: "... Nossa missão educativa entre jovens pobres alimenta e gera espiritualidade; é o lugar de nossa santificação"... "A missão é a "forma", o princípio gerador e unificador da vida religiosa josefina e isto é particularmente evidente na figura de São José".

Uma espiritualidade educativa...

A nossa missão educativa com os jovens mais pobres, vivida na "Pedagogia do Amor" e centrada na "Educação do Coração", alimenta e gera uma espiritualidade especificamente josefina: esta é a nossa consagração! (CI 2011 Documento Final). No nosso Seminário Pedagógico Internacional da FdM (Bs. As. 2007) afirmava-se: "A Pedagogia do Amor é - acolhida, presença, escuta e ternura - é a marca de identidade da nossa FdM" e, portanto, também o é de nossa consagração josefina. O "amor pedagógico" de Deus que Murialdo tinha experimentado em sua própria vida, deixando-se transformar ("educar") por Deus, foi o mesmo que transmitiu no acompanhamento educativo de seus jovens... e que deixou como herança. Ele descobriu que o único e verdadeiro motor real de todo processo educativo é o Amor. Por isso, a "Pedagogia do Amor" é um descobrir, assumir e partilhar esse amor transformador, que é Deus mesmo (1 Jo 4,8). Pedagogia do Amor, então, é transparência e representação em nossa vida e no serviço educativo de nossos jovens no estilo amoroso com que Deus nos educa.

Contemplativos em Ação - educadores em contemplação...

O Santo Padre, em 29-04-10, nos dizia: "São Leonardo Murialdo... uniu o silêncio contemplativo com o vigor implacável da ação... Este foi o seu caminho de santidade para viver o mandamento do amor a Deus e ao próximo." No nosso fundador, vemos plenamente realizado o desejo inicial do sonho CGXXI: "Com os olhos fixos em Jesus e nos jovens pobres..." É um mesmo e único olhar... Nos olhos de Jesus, vemos o jovem pobre... e em cada um deles vemos Jesus. Ao Senhor, encarnado nos nossos jovens, adoramos e servimos. O jovem pobre é o "lugar teológico" de nosso encontro como Josefinos com Cristo. Devemos, como disse a 1ª Linha de Ação para a FdM de nosso Fórum Pastoral (Londrina, 2009), : "Ser fiéis ao carisma reconhecendo os jovens pobres e abandonados como profetas e fazendo de nosso apostolado com eles uma profecia". É possível manter, ao longo dos anos, um olhar interior límpido e penetrante na fé capaz de descobrir Jesus que confunde seu rosto com o jovem pobre. (cf. CGXXI: Profecia e Carisma II, 2), somente se vivemos uma profunda vida contemplativa. Somos chamados a ser "contemplativos na ação" e "educadores na contemplação." Ninguém faz isso sem a sabedoria do dar-se, abundante e sistematicamente, tempos para ser "contemplativos na contemplação." Apenas os olhos e os ouvidos acostumados ao encontro cotidiano com Cristo o descobrem presente, o amam e o servem no rosto e na voz do pobre...

Perguntas para reflexão...

1. Você partilha da perspectiva de uma Igreja fundada para a missão e que descobre nela sua identidade?
2. Para você a missão é o princípio gerador e unificador de sua vida religiosa josefina?
3. Como alcançar esse equilíbrio de ser "educadores na contemplação - contemplativos na ação"?